

COMPLEIÇÕES FÍSICAS E ESTEREÓTIPOS: PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe del Mando Luchesi
Sandro Caramaschi

Resumo

A intenção deste trabalho foi investigar a existência de estereótipos relacionados à aparência corporal. Utilizou-se um questionário que apresentava 62 características de temperamento ou personalidade e solicitou-se aos participantes que relacionassem cada característica a três tipos de constituição biotipológica: endomórfico (acima do peso ideal), ectomórfico (abaixo do peso ideal) e mesomórfico (peso adequado). Os três biotipos foram apresentados na forma de sombras, em vista frontal e de perfil. Participaram graduandos de ambos os sexos do curso de Educação Física da UNESP, Campus de Bauru. A análise estatística dos dados demonstrou forte predominância na atribuição da maioria das características a determinados tipos de compleição corporal. Tais resultados evidenciam a existência de estereótipos na amostragem pesquisada.

Palavras-Chave

Corpo humano; Aparência; Educação Física

PHYSICAL CONSTITUTION AND STEREOTYPES: PHYSICAL EDUCATION STUDENTS PERSPECTIVES

Felipe del Mando Luchesi
Sandro Caramaschi

Abstract

The intention of this essay was to investigate the existence of stereotypes related to body appearance. A questionnaire that linked 62 characteristics of nature or personality and asks for the participants to relate any characteristic with the three types of biotipological constitution was used: endomorphic (above the ideal weight), ectomorphic (below the ideal weight) and mesomorphic (at appropriate weight). The three biotypes were presented at the form of shadows in frontal and lateral view. Students of both sexes from the Physical Education Course of UNESP, Bauru's campus took part. Statistics analysis of data demonstrated strong predominance in the attribution of most of the characteristics to specific kinds of physical constitution. Such results show the existence of stereotypes in the sample studied.

Key-Words

Human body; Pearance; Physical Education

INTRODUÇÃO

Os aspectos físicos, relacionados à aparência sempre desempenharam um papel fundamental nas interações humanas, ultrapassando muitas vezes a sua dimensão mais óbvia na seleção de parceiros para relacionamentos amorosos e atingindo as mais diversas esferas de interação interpessoal (Davis, 1979).

Knapp e Hall (1999) enfatizam que desde a primeira infância a formação de estereótipos e julgamentos relativos à imagem corporal está presente. A própria distinção entre atraente ou não atraente já determina padrões de comportamento, seja entre crianças, ou com adultos, através de professores e suas concepções mais favoráveis a alunos atraentes.

Desde o jardim de infância, o tipo mesomórfico é o preferido, possui maior aceitação, características e qualidades valorizadas. Qualificativos desfavoráveis como aversão psicológica e maior distanciamento são atribuídos ao tipo endomórfico, o que de fato pode acarretar percepções e auto-imagem negativas futuramente (Mello, 2008; Campos, 2005).

Bee (2003) destaca a existência de duas categorias pré-estabelecidas desde a primeira infância: rejeição e negligência. A última caracteriza-se como um grupo que é razoavelmente querido, pertence ao grupo abaixo dos ditos “populares”, entretanto não possuem amigos individuais e raras são as vezes em que são escolhidos como preferidos pelos companheiros. Negligência aparenta ser bem menos estável que a rejeição ao longo do tempo, mas indivíduos negligenciados parecem compartilhar certas qualidades: apresentam bons desempenhos nas atividades cognitivas (escola, trabalho), mas estão mais propensas à depressão e solidão que indivíduos socialmente aceitos, sobretudo se a negligência se prolongar por muitos anos.

Bee (2003) ainda ressalta que fatores que geralmente determinam classificação de popularidade no âmbito social estão fora do controle dos indivíduos, justamente representados por atração e compleição física. Para a autora, a imagem corporal de uma criança e seu senso de auto-eficácia não são apenas um reflexo direto da realidade observável, mas sim modelos internos baseados em vários itens, incluindo experiência física direta, aquilo que a criança escuta dos outros e suas idéias sobre imagem cultural de um corpo ideal. Como todo modelo interno, suas idéias uma vez estabelecidas tornam-se relativamente difíceis de serem mudadas. Até a escolha das atividades preferidas pela criança, seu comportamento em situações sociais e seu senso de valor provavelmente serão afetados durante infância e adolescência, talvez também na idade adulta pela própria imagem corporal e pelo senso de auto-eficácia, formado no início da infância.

Bee (1997) complementa que crianças que venham a ser rejeitadas ou que vivenciaram situações de discriminação ou mesmo de constrangimento devido a estereótipos tendem a permanecer assim, sendo raro as que se desloquem para um nível elevado de aceitação.

Muitos trabalhos de pesquisa vêm sendo realizados para investigar as relações entre indivíduos da mesma idade no que diz respeito à aceitação social ou de rejeição. Estabeleceu-se uma nomenclatura específica de “bullying” para o fenômeno de humilhar, apelidar e depreciar repetidamente determinados indivíduos vitimizados por companheiros de convivência. Tais ataques podem ser desencadeados por diversos aspectos da aparência ou comportamentos da vítima, muitas vezes, entretanto, no que diz respeito à compleição física (FANTE, 2005).

Triches e Giugliani (2007) definem a imagem corporal sob dois fatores: estima corporal e insatisfação com o corpo. A primeira se refere ao quanto gostar ou não do próprio corpo de forma global, a qual pode incluir outros aspectos além do peso e da forma do corpo, como, por exemplo, cabelos ou rosto. Já a insatisfação corporal focaliza claramente preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal. As autoras supracitadas realizaram importante estudo com escolares do interior do Rio Grande do Sul, com crianças de Ensino Fundamental em turmas de terceiras e quartas séries, ou seja, com 8 a 10 anos de idade sobre percepções acerca de seu próprio corpo. Os resultados mostraram grande preocupação com a imagem corporal, o que se denota um alerta para educadores e pais, já que antes mesmo da adolescência a corpulatria toma forma e é vista por alguns da mesma forma como adultos a vêem.

Corbucci (2002) afirma que sob enfoque diverso, atividades centradas em dois eixos, o individual e o competitivo, tendem a estimular situações de desigualdade, haja vista o estabelecimento de padrão de sucesso, cujo alcance pode desencadear um sentimento de exclusão como levar a situações discriminativas de fato.

Russo (2005) salienta que as necessidades de cunho social mostram-se mais relevantes do que as necessidades individuais no mundo contemporâneo, contudo uma indústria da imagem corporal foi construída através dos meios de comunicação e o corpo é vendido de maneira estigmatizada, devendo se encaixar em padrões pré-estabelecidos.

Gomes (2001) introduz que a "verdade" presente nos saberes estabelecidos pela mídia, tecida nas redes simbólicas das quais emergem discursos dos mais variados campos, produz modos de ser que constituem

subjetividades. Na medida em que é também construtora e propagadora de imaginários, a mídia serve de referencial para a produção das identidades.

Estevão e Bagrichevsky (2004) buscam argumentos para tal prática de ações quando ressaltam que a contemporaneidade está carregada de discursos pragmáticos de exaltação à competição, individual e coletiva, presente nas relações interpessoais e o corpo são mais uma das ferramentas para tal.

Sob esta perspectiva, Gomes e Caramaschi (2007) realizaram uma pesquisa com adolescentes de diferentes classes sócio-econômicas e que estava relacionada à seleção de parceiros por meio de dois prismas: a beleza e a inteligência. Através de questionários foram atribuídas notas que foram designadas a si mesmos e aos parceiros. Resultados indicaram que mulheres optam por parceiros mais inteligentes do que belos e de maneira inversa, homens optam por parceiras mais belas do que inteligentes.

Dutra et. al. (2007) afirmam que sendo o corpo o primeiro contato do indivíduo com o meio, este aprende e expressa a cultura em que vive, as práticas corporais nada mais fazem a não ser traduzir as concepções de mundo em que o indivíduo está estabelecido, que embora pareçam universais, dizem respeito ao que os corpos aprendem da sociedade, em um determinado tempo e espaço.

Conti, Frutuoso e Gambardella (2005) salientam que através de estudos longitudinais, a insatisfação corporal revelou-se principal fator que prognosticou o desenvolvimento de futuros problemas de ordem alimentar entre adolescentes. No mesmo estudo, os resultados evidenciaram que os níveis de satisfação corporal eram proporcionais ao peso de adolescentes, ou seja, baixo peso era igual à média satisfação corporal; peso normal igual a alta satisfação e excesso de peso conduziu a baixa satisfação corporal, sendo que em questão de gênero, adolescentes mulheres indicaram maior insatisfação. Tal fato se justificaria segundo as autoras, devido ao fato do peso oferecer aos jovens satisfações específicas com possíveis atitudes e reações peculiares, sendo que na cultura ocidental, ser magra, para mulher, simboliza competência, sucesso, controle e atrativos sexuais, enquanto excesso de peso e obesidade representa preguiça, indulgência pessoal e falta de autocontrole e força de vontade.

Sendo assim, o excesso de peso oferece uma conotação pejorativa às adolescentes, sendo, possivelmente, um dos fatores explicativos para a insatisfação feminina (Wolf, 1992).

Em termos práticos, Damasceno et al. (2005) realizaram uma importante pesquisa com praticantes de caminhada e percepções acerca de seu tipo físico ideal e satisfação com a própria imagem corporal. Os

resultados evidenciaram que os homens querem ter um corpo mais forte e volumoso e com baixo percentual de gordura, com valores de 9,8 % de gordura e 23,1 de IMC (Índice de Massa Corpórea) e para as mulheres o tipo físico ideal é um corpo mais magro e menos volumoso, com valores de 20,5 % de gordura e 20,0 de IMC. Na pesquisa não se evidenciaram diferenças estatísticas entre os sexos, com a maior parte dos entrevistados estando insatisfeitos com o próprio corpo.

A investigação da existência de estereótipos relacionados a aspectos físicos apresenta um papel fundamental no sentido de compreender melhor as relações interpessoais, bem como no que diz respeito ao contexto escolar.

Knapp e Hall (1999) citam uma série de pesquisas realizadas sobre diversos estereótipos, sejam faciais, relacionados a roupas ou corporais relativos às compleições físicas dos tipos endomórfico, mesomórfico e ectomórfico, ou seja, tipos físicos gordo ou arrendodado, musculoso ou atlético e alto ou delgado, respectivamente.

Há muito tempo, autores como McArthur e Baron (1986) e Sheldon (1954), citado por Knapp e Hall (1999), realizaram estudos sobre atribuição de características aos tipos físicos, verificando uma concordância muito grande entre certos traços de personalidade e temperamento nos julgamentos realizados.

Sobre os aspectos corporais supracitados, outro estudo relevante foi o trabalho desenvolvido por Cortes e Gatti (1965), cujo objetivo foi relacionar características de temperamento na própria autodescrição das pessoas a determinada tipificação corporal. Sem utilizar um público alvo em específico, tais autores verificaram uma grande correspondência das características psicológicas com a aparência física. A justificativa é de que essa alta correlação se deve à história de vida dos indivíduos, fatores ambientais, autoconceito e uma série de outras variáveis, incluindo até mesmo as expectativas das outras pessoas. Dessa forma, os autores, à época, buscaram trazer à tona valores morais da sociedade norte-americana sob a ótica da comunicação não-verbal.

OBJETIVOS

Este trabalho foi elaborado com o intuito de investigar influência de estereótipos relacionados à imagem corporal na sociedade contemporânea, utilizando-se como participantes alunos graduandos do curso de licenciatura em Educação Física da Unesp, campus de Bauru. Paralelamente buscou-se a comparação com estudos realizados por outros autores em diferentes contextos e culturas.

MÉTODO

Participantes

A pesquisa procurou investigar uma população de universitários que estuda e vive cotidianamente o “ideal do corpo”, não somente no domínio físico, mas dotado de aspectos biopsicofisiológicos. Para atingir essa dimensão o curso de licenciatura em Educação Física é apoiado com disciplinas como Sociologia, Psicologia do Desenvolvimento, Filosofia entre outras.

Baseando-nos nesses aspectos, se justifica a escolha por turmas de graduandos de Educação Física e suas perspectivas acerca da imagem corporal e as prováveis características a ela vinculadas. Discentes de turmas Integral e Noturno do curso de Educação Física da Unesp, no total de 38 de ambos os sexos responderam aos questionários.

MATERIAIS

Foram elaborados e utilizados questionários que constavam de duas folhas:

A primeira com as sombras de três compleições físicas masculinas: *ectomórfico* (alto e magro), *endomórfico* (gordo ou arredondado) e *mesomórfico* (musculoso ou atlético), apresentados frontalmente e de perfil, com letras associadas (A, B e C) a cada biótipo. A segunda folha com instruções acerca da pesquisa e 3 colunas com 62 características de temperamento ou personalidade, que deveriam ser associadas às letras representantes dos tipos físicos. Todas as características deveriam corresponder a uma das letras, mas não se fechou a possibilidade de duas ou mais letras estarem associadas a cada característica.

PROCEDIMENTO

Os universitários participantes foram abordados por uma professora habitual do curso de graduação, os princípios gerais da investigação foram apresentados e os alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participação na pesquisa. Os participantes então receberam os questionários individualmente e o responderam sem tempo pré-estabelecido para a realização da tarefa, a qual foi realizada em um período próximo de 20 minutos.

Importante destacar que houve completa reatividade, como afirma Cozby (2003) já que não houve qualquer contato entre pesquisador e população que respondeu ao questionário, ou seja, a presença do pesquisador, e naturalmente sua compleição física, não afetou em absoluto qualquer resposta dada pelos entrevistados ou respondentes.

RESULTADOS

A coleta e posterior análise dos dados foi realizada através de estatística não-paramétrica, utilizando-se o teste de qui-quadrado para uma amostra, com proporções esperadas iguais entre os tipos físicos, estabelecendo-se o nível de diferença estatisticamente significativa em 95% ($p \leq 0,05$), limitando as probabilidades das diferenças estarem condicionadas ao acaso.

Evidenciaram-se distinções bem claras entre certas características de temperamento e personalidade, sendo citadas aquelas com diferenças estatisticamente significantes ao nível de 95% ou mais.

Para o tipo físico endomórfico: preguiçoso, afável, afetuoso, bondoso, gentil, simpático, ansioso, desinteressado, generoso, dependente, sossegado, caloroso, relaxado, falante, desastrado e sensível foram as características mais pontuadas, sendo que esta compleição física foi a mais marcante com o total de 25, ou seja, mais de um terço do total (Tabela 1).

É curioso notar que embora as compleições físicas investigadas pareçam estar em uma seqüência linear, muitas vezes uma característica se distribuiu principalmente entre os tipos endomórfico e ectomórfico, tais como desastrado, benevolente, sensível, cooperativo, reticente, atencioso e tolerante (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados na atribuição de características atribuídas mais freqüentemente ao tipo físico *endomorfo* (sobrepeso), com resultados da análise estatística através do teste qui-quadrado (X^2) para uma amostra, onde * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$.

Característica	Endo	Meso	Ecto	Qui-quadrado	Probabilidade
Preguiçoso**	33	1	5	46,769	0,0001

Afável**	31	3	4	39,842	0,0001
Afetuosos**	31	2	4	42,541	0,0001
Bondoso**	31	4	6	33,122	0,0001
Gentil**	31	4	4	37,385	0,0001
Simpático**	30	5	3	35,737	0,0001
Ansioso**	28	1	9	30,368	0,0001
Desinteressado**	27	3	7	26,811	0,0001
Generoso**	27	5	8	21,350	0,0001
Dependente**	23	4	10	15,297	0,0005
Sossegado**	23	2	12	17,892	0,0001
Caloroso**	23	14	3	15,050	0,0005
Relaxado**	22	8	8	10,316	0,0058
Falante**	22	9	7	10,474	0,0053
Desastrado**	22	1	15	18,053	0,0001
Benevolente*	22	8	10	8,600	0,0136
Sensível**	22	5	11	11,737	0,0028
Cooperativo*	20	6	12	7,789	0,0203
Alegre*	19	15	5	8,000	0,0183
Plácido*	19	6	13	6,684	0,0354
Expansivo*	19	14	5	7,947	0,0188
Reticente	18	6	14	5,895	0,0525
Atencioso	18	6	14	5,895	0,0525
Tolerante	18	6	14	5,895	0,0525
Cordial	18	10	11	2,923	0,2319

O tipo mesomórfico foi mais pontuado nas características: competitivo, vigoroso, confiante, corajoso, dominante, determinado, dominador, ousado, firme, ativo, eficiente, esquentado, autoconsciente, empreendedor, entusiasmado, preciso, impetuoso e otimista. Ao todo constituindo um total de 22 características mais relevantes (Tabela 2).

O grupo mesomórfico foi o único em que todas as características foram atribuídas em uma distribuição estatisticamente significativa ao nível de 95% de confiança, distanciando-se de forma bem evidente dos outros tipos físicos (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultados na atribuição de características atribuídas mais frequentemente ao tipo físico *mesomorfo* (peso adequado), com resultados da análise estatística através do teste qui-quadrado (χ^2) para uma amostra, onde * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$.

Característica	Endo	Meso	Ecto	Qui-quadrado	Probabilidade
Competitivo**	0	39	1	70,158	0,0001
Vigoroso**	0	38	0	76,000	0,0001
Confiante**	1	36	1	64,474	0,0001
Corajoso**	0	36	2	64,632	0,0001

Dominante**	1	33	4	49,360	0,0001
Determinado**	0	33	4	52,595	0,0001
Dominador**	2	33	3	49,000	0,0001
Ousado**	1	33	2	55,167	0,0001
Firme**	0	33	4	52,595	0,0001
Ativo**	3	32	2	47,081	0,0001
Eficiente**	1	29	7	35,243	0,0001
Esquentado**	3	28	7	28,474	0,0001
Autoconsciente**	2	25	11	21,211	0,0001
Empreendedor**	6	23	9	13,000	0,0015
Entusiasmado**	12	23	3	15,842	0,0004
Preciso**	1	23	14	19,316	0,0001
Impetuoso**	3	22	12	14,649	0,0007
Otimista**	8	22	8	10,316	0,0058
Contente*	9	21	8	8,263	0,0161
Imprudente*	6	21	11	9,211	0,0100
Sociável*	15	20	5	8,750	0,0126
Questionador*	5	18	15	7,316	0,0258

Para o tipo ectomórfico: pensativo, retraído, introspectivo, metuculoso, desconfiado, calmo, diplomático, tímido e cauteloso tiveram maior destaque, com o total de 15 características (Tabela 3).

Muitas características atribuídas ao tipo físico ectomórfico foram compartilhadas parcialmente com a compleição física endomórfica, tais como retraído, introspectivo, desconfiado, calmo, tímido, compassivo e afetado (Tabela 3).

Tabela 3 – Resultados na atribuição de características atribuídas mais freqüentemente ao tipo físico *ectomorfo* (abaixo do peso ideal) com resultados da análise estatística através do teste qui-quadrado (X^2) para uma amostra, onde * $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$.

Característica	Endo	Meso	Ecto	Qui-quadrado	Probabilidade
Pensativo**	8	2	27	27,622	0,0001
Retraído**	13	1	25	22,154	0,0001
Introspectivo*	10	4	24	6,500	0,0388
Meticuloso**	3	12	23	15,842	0,0004
Desconfiado**	10	5	23	13,632	0,0011

Calmo**	12	4	22	12,842	0,0016
Diplomático**	6	10	22	10,947	0,0042
Tímido**	12	5	21	10,158	0,0062
Cauteloso*	9	10	21	6,650	0,0360
Complacente**	14	13	20	12,054	0,0024
Reflexivo*	9	9	20	6,368	0,0414
Tenso	13	10	19	3,000	0,2231
Sério**	2	17	18	13,027	0,0015
Compassivo*	14	5	17	6,500	0,0388
Afetado	15	7	16	3,842	0,1465

DISCUSSÃO

Para Gaio e Porto citados por De Marco (2006) discorrer sobre as possibilidades do corpo é refletir sobre o ser humano e sua condição de se comunicar por meio do movimento, da expressão, dos gestos, da fala, do olhar, do toque, enfim, tratar de todas as dimensões que o corpo, como ser, oferece.

Gaio e Porto citados por De Marco (2006) ainda afirmam que nas aulas de Educação Física encontra-se o que se pode chamar de arte: o professor deve ser o facilitador do processo educativo, na qual os corpos se movimentam criativamente, contando com suas possibilidades em diálogos que propiciam incorporação do vivido para além do ato motor.

A pesquisa revelou alta porcentagem de resultados compatíveis com a pesquisa inicial de autores como Sheldon (1954) e Cortes e Gatti (1965), citados por Knapp e Hall, (1999). Portanto, conceitos como validade de construto, validade interna e principalmente validade externa foram constatados, esta última devida a uma coincidência de resultados em outro contexto, cultura e país.

A correlação entre presente estudo e o modelo apresentado por Knapp e Hall (1999) indicou 44 características padronizadas nas mesmas compleições físicas contra 18 características que foram mais pontuadas em biótipo diferente, em um total de 62 características de temperamento analisadas, ou seja, aproximadamente 71% de replicação de resultados contra 29% de resultados diversos.

O julgamento do tipo físico endomórfico, ou gordo e arredondado traz consigo características aparentemente ambíguas, algumas delas evidentemente de tom pejorativo como desinteressado, sossegado, preguiçoso, dependente, coincidindo com os dados apresentados por Mello(2008), e outras,entretanto, que carregam valores socialmente bem aceitos e enaltecidos como simpático, benevolente, afetuoso, sensível e gentil, revelando o que poderia ser denominado de compensação perante situações de segregação no âmbito social.

Lemes (2005) apresenta uma explicação para essa aparente contradição. Muitas crianças e adolescentes obesos são discriminados socialmente, sendo vítimas de apelidos e piadas; são excluídos do jogo de futebol e de festas de final de semana. Passam então a se sentir diferentes e insignificantes, com a obrigação de serem prestativos ao máximo (passar cola, fazer os trabalhos escolares para os outros) a fim de serem aceitos no grupo. Suas vontades ficam, muitas vezes, em último lugar.

O tipo físico mesomórfico foi freqüentemente relacionado a características valorizadas socialmente e particularmente pelos alunos universitários participantes. As atribuições de adjetivos como competitivo, confiante, corajoso e dominador evidenciam um padrão desejável de grande efervescência social, veiculado freqüentemente pela mídia. No caso do tipo mesomórfico não foram verificadas características tidas como desfavoráveis, com a possível exceção dos termos *esquentado* e *imprudente*, indicativos de impulsividade.

O biótipo ectomórfico foi o que recebeu o menor número de características distintivas, contando também com menores pontuações. Adjetivos como pensativo, introspectivo, cauteloso, retraído e tímido evidenciam um julgamento de pequena sociabilidade desse tipo físico. Tais características dificilmente poderiam ser consideradas desagradáveis, entretanto refletem uma maior dificuldade nas interações interpessoais.

Característica marcante, contudo, é que este tipo físico atualmente é o mais almejado por mulheres e mesmo adolescentes que têm como base moldes que a mídia e o mercado de consumo propiciam sobre o que seria supostamente “o ideal de beleza feminina” (RUSSO, 2005).

Tavares (2003) citando por Russo (2005) afirma que a imagem corporal é entendida como a forma na qual o indivíduo se percebe e se sente em relação ao próprio corpo. Tal conceito remete ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se estabelecem, derivadas de diversos relacionamentos e interações.

A pesquisa atual nos remete a algumas reflexões acerca dos padrões comportamentais da sociedade ocidental contemporânea e à própria idealização da imagem corporal (Wolf, 1992).

Quando Corbucci (2002) aponta padrões de sucesso e a estigmatização do corpo em específico, nos fornece subsídios para dizer que esta pesquisa direciona a apontamentos como, por exemplo, o tipo físico

mesomórfico, ou musculoso e atlético, revelou características muito marcantes, as quais são cobradas desde muito cedo por pais e educadores tais como ser confiante, vigoroso, competitivo, otimista, ousado, empreendedor e ativo. Características que podem estar associadas às conquistas, sucessos e êxitos de uma maneira geral.

Knapp e Hall (1999) salientam que devemos ser cautelosos com estudos que envolvam a natureza dos estereótipos, pois tais conceitos (ou preconceitos) são multideterminados. Para relacionar a estrutura física com características de temperamento deve-se levar em consideração, experiências anteriores, ambiente, autoimagem e uma série de outras variáveis. Entretanto, os resultados desta pesquisa e a correlação entre os estudos anteriores indicaram que um estereótipo pode se configurar com anos de experiência social. Muitas das associações podem não se constituir como verdadeiras ou plausíveis para todas as pessoas, mas de fato, as expectativas existem, mediando as relações sociais e comunicação interpessoal.

Pode-se dizer, dessa forma, que os estereótipos se estabelecem socialmente num mecanismo complexo de retroalimentação, onde as expectativas das pessoas do grupo de convivência cobram atitudes tidas como “esperadas” ou mesmo “desejáveis” de pessoas com cada tipo físico. Os indivíduos avaliados socialmente, por sua vez, tendem a se ajustar aos rótulos estabelecidos previamente, constituindo-se um círculo vicioso previsível.

As respostas encontradas nesta pesquisa indicam a existência de um padrão social fortemente estabelecido, valorizando o tipo mesomórfico (atlético) em detrimento de outros tipos físicos menos desejáveis como o ectomórfico (magro) e outro fortemente estigmatizado, o endomórfico (sobrepeso).

Dessa forma, podemos dizer utilizando as palavras de Russo (2005) um pouco acerca da relação de cada pessoa com seu corpo:

“A consciência de si baseada no reconhecimento da própria imagem, incluindo aspectos fisiológicos, sociais e afetivos torna-se um caminho promissor para transformação do corpo-objeto em corpo-sujeito no contexto de uma vida social significativa e prazerosa” (Russo, 2005, p.89).

Fatores como segregação ou discriminação estão presentes e são vivenciadas por muitas pessoas, faz-se, portanto necessário uma leitura mais crítica da realidade contemporânea fragmentada dos meios de comunicação de massa, marketing ou qualquer estrutura relativizada ao mercado, a fim de que haja discernimento e, sobretudo melhor integração de relacionamento interpessoal de uma maneira geral.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. *Diferenças e preconceito na escola*. São Paulo: Summus, 1998.
- BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 9 ed, 2003.
- CAMPOS, A. L. R. *Aspectos psicológicos da obesidade*. In FISBERG, M. *Atualização em obesidade na infância e adolescência*. São Paulo: Atheneu, 2005.
- CONTI, M. P.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. *Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes*. *Revista de Nutrição*, Campinas, V.18, n.04, 2005.
- CORBUCCI, P. R. *A discriminação nas aulas de Educação Física sob um enfoque bioético: um estudo de caso no Distrito Federal*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, Ano 10, n. 04, p. 51-56, 2002.
- CORTES, J. B.; GATTI, F. M. *Physique and self-description of temperament*. *Journal of Consulting Psychology*, v. 29, p. 432-439, 1965.
- COZBY, P. C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DAMASCENO, V. O. ; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A. ; NOVAES, J. S. *Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada*. *Revista Brasileira de medicina do Esporte*, Niterói, v. 11, n. 03, 2005.
- DAVIS, F. *A Comunicação Não Verbal*. São Paulo: Summus, 1979.
- DE MARCO, A. (Org.) *Educação Física: cultura e sociedade*. Campinas, SP. Papirus, 2006.
- DUTRA, A. C. R.; SANTOS, J. F. S.; GELSLEICHTER, M.; SILVA Jr. N. *Educação Física e Sociedade de Consumo*. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 11, n. 104, 2007.
- ESTEVAO, A; BAGRICHEVSKY, M. *Cultura da corpolatria e body-building: notas para reflexão*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Ano 03, n. 03, p. 4-7, 2004.
- FANTE, C. *Fenômeno Bullying*. Campinas:Versus, 2005.
- GOMES, P. B. M. B. *Mídia, imaginário de consumo e educação*. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 74, p. 5-6, 2001.

GOMES, G. R.; CARAMASCHI, S. *Valorização da beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 298-303, 2007.

KNAPP, M.; HALL, J. *Comunicação não-verbal na interação humana*. JSN Ltda, São Paulo, 1999.

LEMES, S. O. *Acompanhamento emocional na obesidade na infância e adolescência*. In FISBERG, M. *Atualização em obesidade na infância e adolescência*. São Paulo: Atheneu, 2005.

McARTHUR, L.Z. ; BARON, R. M. *Toward an ecological theory of social perception. Psychological Review*, V. 90, 215-238, 1983

MELLO, L.C. *Avaliação e intervenção psicossocial e nutricional com crianças em condição de sobrepeso e obesidade*. (Dissertação Mestrado) não publicada. Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2008.

RUSSO, R. *Imagem corporal: construção através da cultura do belo. Revista Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-84, 2005.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. *Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região sul do Brasil. Revista de Nutrição*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 4-10, 2007.

WOLF, N. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Felipe del Mando Luchesi
Pós-Graduação em Desenvolvimento e Aprendizagem
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Sandro Caramaschi
Departamento de Psicologia
Universidade Estadual Paulista – UNESP

Referência do artigo:

ABNT

LUCHESI, F. D. M., Caramaschi, S. Compleições físicas e estereótipos: perspectivas de graduandos de educação física. *Conexões*, v. 7, n. 3, p. 44-58, 2009.

APA

Luchesi, F.D;.M., Caramaschi, S. (2009). Compleições físicas e estereótipos: perspectivas de graduandos de Educação Física. *Conexões*, 7(3), 44-58.

VANCOUVER

Luchesi FDM, Caramaschi S. Compleições físicas e estereótipos: perspectivas de graduandos de Educação Física. *Conexões*, 2009; 7(3): 44-58.

Recebido em: 24/07/2009

Aceito para publicação em: set. 2009